

Os originais e a composição tipográfica

FRANCISCO WLASEK FILHO

(Técnico de Artes Gráficas
do Departamento de Imprensa Nacional)

SUMÁRIO — *Originais de ontem e de hoje.* — *Originais satisfatórios.* — *Requisitos.* — *Razões de ser dos mesmos.* — *Outros requisitos.* — *Nos Estados Unidos da América do Norte.* — *Laudas com filêtes impressos.* — *O que pelo menos já seria um grande passo no sentido do fim visado.*

FELIZMENTE já vem merecendo a devida atenção, por parte dos nossos escritores e jornalistas, e de todos quantos destinam trabalhos à composição tipográfica, as condições em que os originais devem ser enviados às oficinas.

Há quatro ou cinco décadas, no tempo em que dominava a composição manual, e antes do advento da máquina de escrever, era natural que os originais fossem escritos à pena e em tiras. Pelo menos era êsse, na ocasião, o tipo que mais convinha às circunstâncias.

Agora, porém, depois da vulgarização da datilografia e da linotipia, não poderiam os originais deixar de ser apresentados mais de conformidade com essas novas conquistas do progresso.

Assim é que a maior parte dos originais de hoje já aparece datilografada e em laudas, o que, se não é tudo, é pelo menos quase tudo, uma vez que pouco falta para que possam ser considerados satisfatórios: apenas mais alguns requisitos.

De fato, do ponto de vista técnico, podem considerar-se satisfatórios os originais que venham:

- a) em laudas de 220 mm x 165 mm (meia folha formato almaço);
- b) datilografados de um só lado do papel e em espaço dois;
- c) com uma margem de 3 cm à esquerda;
- d) definitivamente redigidos na ortografia própria e sem emendas;
- e) com uma quantidade certa de linhas em cada lauda;
- f) com o comprimento das linhas e o número de letras destas tão uniformes quanto possível;
- g) com as laudas numeradas seguidamente;
- h) quando com alterações, com as mesmas nas entrelinhas e bem legíveis;
- i) em duas vias.

A simples enumeração dos requisitos acima é mais que suficiente para evidenciar a grande soma de vantagens, tanto de ordem técnica como de natureza econômica, que para todos — autores,

compositores, revisores, calculistas, planejadores, orçadores etc. — sem dúvida não poderão deixar de trazer os originais apresentados nessas condições.

Tornam-se óbvias, desde logo, as vantagens para os autores: entregues os originais às oficinas, não mais terão de preocupar-se com os mesmos, uma vez que também não mais precisarão de emendá-los nem alterá-los, o que importa em economia de trabalho e de tempo.

Quanto às vantagens para os linotipistas, por exemplo, são elas igualmente de trabalho e de tempo, porém ainda mais palpáveis.

Esta nossa afirmação torna-se perfeitamente clara depois do exemplo que a seguir passamos a dar.

Suponhamos, assim, dois linotipistas, cuja produção (ora com bons, ora com maus originais) seja em média de 1.200 linhas. Um recebe para compor somente originais que preencham tôdas as alíneas acima, menos as *d* e *h*, isto é, que contenham inúmeras emendas, muitas delas manuscritas, e algumas até quase ilegíveis, como sói acontecer, e o outro, originais que satisfaçam todos os requisitos supra-enumerados.

Chegados ao termo do seu dia de trabalho, êste apresentará uma provável produção de 1.400 linhas, e aquêle, outra de talvez 800.

Em vista de que os linotipistas ganham por linha, é fácil inferir que, consoante os originais recebidos, o primeiro teve *prejuízo*, e o segundo *lucro*.

Com relação a outros trabalhadores das artes gráficas, os que ganham, por exemplo, não de conformidade com a produção, mas por dia de trabalho, as vantagens que para os mesmos decorrem de originais *limpos*, isto é, em boas condições, são também de trabalho e de tempo.

Quanto aos proprietários de estabelecimentos gráficos, êstes não podem, igualmente, deixar de auferir vantagens oriundas da apresentação de originais *limpos*: vantagens de trabalho e de tempo. E isso porque, dada a concorrência comercial, e apesar da sua muitas vezes longa experiência do ramo, nem sempre podem cobrar do cliente o que deviam, sempre que os originais sejam apresentados em más condições.

Todos têm, portanto, vantagens de trabalho e de tempo com originais *limpos*.

Vejamos agora a razão de ser dos requisitos acima:

1.º Quanto à alínea a: porque as laudas de 220 mm x 165 mm são as que mais se adaptam ao

porta-originais das máquinas de linotipia, cujo formato é de pouco mais de 220 mm x 165 mm.

O formato das laudas em causa, aliás, permite que muitas delas sejam colocadas ao mesmo tempo no referido dispositivo, e dêle sejam retiradas uma a uma, à medida que forem sendo compostas, e dependuradas no respectivo gancho, sem movimentos dispersivos da parte do operador.

O formato em aprêço é ainda fácil de ser improvisado, em caso de necessidade: basta dividir em duas partes uma fôlha formato almaço.

e a colocação das mesmas no gancho das máquinas, sem que êste incida sôbre a parte escrita, o que pode acarretar dificuldades para o revisor e até contribuir para que o trabalho saia com erros.

4.º Quanto à alínea d: porque um original definitivamente redigido na ortografia própria importa numa garantia de economia de trabalho e de tempo, pois a troca de uma vírgula ou de um acento obriga o operador a fazer uma linha nova, podendo, assim, aparecer novo êrro em lugar que antes estava certo. A retirada ou acréscimo de uma sim-

A RACIONALIZAÇÃO TIPOGRÁFICA DOS JORNAIS E PUBLICAÇÕES OFICIAIS

Francisco Wlasek Filho

Técnico de Artes Gráficas

do Departamento de Imprensa Nacional

gripas

podem nos ser certos respeito des tanto

O convite que me fez a Revista do Serviço Público franqueando-nos as suas páginas sempre brilhantes, *para* que nelas escrevesse sobre o que temos feito a ~~conquista~~ *para* da racionalização e tipográfica nas publicações oficiais - a par da oportunidade que me nos deparava de divulgar ~~de~~ *para* melhoramentos de ordem técnica, que, por acessíveis, tanto ~~de~~ *para* ser utilizados por outros departamentos de administração pública aqui e nas demais unidades da federação, como por particulares, com grande soma de benefícios para todos, - foi um gesto que me cativou, por generoso, que me sinto animado a aparecer com este modesto trabalho, subscrito pelo ~~meu~~ *meu* ainda mais modesto nome.

nos +++ Sumos

Foi em 1937.

Nos começos desse ano, depois de termos ~~exercido~~ *exercido* pelo espaço de onze anos as nossas atividades profissionais, como gráfico que somos, em ~~nos~~ estabelecimentos particulares, sendo três no Paraná e outros três em São Paulo, ingressamos no serviço público e ~~de~~ *de* desempenhar as ~~nossas~~ *nossas* funções ~~no~~ *no* Departamento de Imprensa Nacional.

Um péssimo original

2.º Quanto à alínea b: porque — sendo os originais escritos de um só lado do papel — evitam-se “saltos” de laudas e trechos, o que acarreta atraso para o serviço.

O requisito do espaço dois visa igualmente evitar “saltos” de linhas e permitir emendas nas entrelinhas.

3.º Quanto à alínea c: porque a margem em causa facilita a coleção das laudas em cadernos

plena palavra leva muitas vezes o linotipista a compor de novo um período inteiro, a não ser que aquêle deixe as palavras de uma linha em desacôrdo com o resto da composição, isto é, ou muito juntas ou muito spacejadas, o que não vem em abono do profissional.

5.º Quanto às alíneas e e f: porque tanto os calculistas como os orçadores terão o seu trabalho grandemente facilitado.

6.º Quanto às alíneas *g* e *h*: porque os linotipistas ficarão a coberto de "saltos" graves e perda de tempo.

7.º Quanto à alínea *i*: porque se previne um sempre possível extravio de originais.

Até aqui vimos considerando somente as condições em que os originais devem ser enviados pelos autores ou responsáveis às oficinas de composição.

Todos quantos, porém, se acham familiarizados com as lides gráficas não ignoram que, antes dos

Por isso, no caso em aprêço, devem os originais conter mais:

a) a marcação de todos os corpos de tipos a serem usados, desde o do título do trabalho até o das notas numeradas, inclusive o das capitulares;

b) a marcação, e número de pontos, de tôdas as entrelinhas e claros, assim como das páginas em branco;

c) a marcação da página em que os capítulos devem começar, se em páginas ímpares ou em qualquer página, par ou ímpar, indiferentemente;

A RACIONALIZAÇÃO TIPOGRÁFICA DOS

JORNAIS E PUBLICAÇÕES OFICIAIS

FRANCISCO WLASEK FILHO

Técnico de Artes Gráficas
do Departamento de Imprensa Nacional

O CONVITE que nos fez a Revista do Serviço Público, franqueando-nos as suas páginas sempre brilhantes, para que nela escrevêssemos sobre o que temos feito a respeito da racionalização tipográfica nas publicações oficiais - a par da oportunidade que se nos deparava de divulgar certos melhoramentos de ordem técnica, que, por acessíveis, tanto podem ser utilizados por outros departamentos de administração pública aqui e nas demais unidades da federação, como por particulares, com grande soma de benefícios para todos, - foi um gesto que tanto nos cativou, por generoso, que nos sentimos animados a aparecer com este modesto artigo, subscrito pelo nosso ainda mais modesto nome.

+++

Foi em 1937.

Um original ideal

originais irem ter às mãos dos compositores, passem pelas dos marcadores, os profissionais a quem estão afetas tôdas as indicações referentes ao corpo dos tipos a serem empregados etc.

(Por aí se vê, também, o quanto é conveniente, por prático, que os originais sejam remetidos aos estabelecimentos gráficos de acôrdo com os requisitos anteriormente aludidos.)

d) o número de registro, isto é, o número que o trabalho recebeu ao dar entrada na empresa gráfica;

e) a retransca.

Nos Estados Unidos da América do Norte, conforme tivemos ocasião de observar, os originais trazem, ainda, em muitos estabelecimentos gráficos importantes, um filête impresso ao longo das quatro margens do papel. Destina-se o referido

filête a confinar, de maneira tanto quanto possível idêntica, a quantidade dos dizeres das laudas, para assim melhor poder ser calculado, pelo número de letras de cada trabalho — livro ou simples artigo de jornal — o espaço que êste vai ocupar na página ou o número de páginas em que aquêlê deverá ser impresso. E, êsse cálculo, consoante logo se percebe, não pode deixar de ter importância, uma vez que nêle deverá basear-se, afinal de contas, o preço total do trabalho.

Devemos dizer, de passagem, e a propósito, que naquele grande país há também firmas comerciais especializadas na preparação de originais para qualquer espécie de impressos, principalmente para livros e revistas.

De fato, se não se constrói uma casa senão depois de inteiramente projetada, por que, do mesmo modo, não se imprime um trabalho — que às vezes custa mais do que uma casa —, senão depois de definitivamente planejado?

Certo, na prática, estamos ainda um pouco longe da satisfação de todos os requisitos de que estamos tratando, não só no que toca ao formato dos originais, como à redação definitiva dos mesmos.

Que se diligencie, porém, em os ir satisfazendo, na medida do possível, e já será um grande passo no sentido do fim visado.

Pelo menos os originais de 220 mm x 330 mm (formato almaço) datilografados em espaço dois e de um só lado do papel, mesmo com algumas emendas legíveis — embora êste formato obrigue o operador a colocar uma lauda de cada vez no porta-originais e a dobrá-la pela metade — pelo menos êstes originais já contribuiriam grandemente para facilitar o serviço das oficinas, levando-as a economizarem — não nos cansamos de repetir — êsses dois elementos preciosos que são o *trabalho* e o *tempo*.

* *

*

E' fundamental a distinção entre propósito e processo na administração — entre as atividades finalísticas e as instrumentais. Cifra-se ela, essencialmente, na diferença entre o que se administra (propósito da administração) e o programa e execução. Não pode o administrador dedicar-se exclusivamente às atividades específicas da entidade e deixar esta última entregue a si mesma. Ambos os setores devem ser concomitantemente considerados. A tarefa de administrar implica ao mesmo tempo a administração substantiva — isto é, a determinação do que deve ser feito — e a administração adjetiva — o que vale dizer, a determinação de como deve ser feito. Em ambos os casos, à determinação (planejamento) seguem-se a execução e o controle.

(Normas e métodos de administração — Comstock Glazer)..

* *

*

QUALIFICAÇÃO CULTURAL DOS SOBREVIVENTES DA GERAÇÃO DE 1922

Composição média de cada grupo de 210 cidadãos de 24 anos em 1946

(População de 24 anos — 768.676)

Categories	Característicos	Número
Líderes	Formação de nível superior	2
Sublíderes	Formação de nível médio	7
Trabalhadores "subqualificados"	Educação elementar de 3 séries	28
Trabalhadores "sub-qualificados"	Alfabetização razoável (aprovação na 2. ^a série do ensino elementar)	18
Trabalhadores "não classificados"	Rudimentarmente alfabetizados (aprovação apenas na 1. ^a série do ensino elementar)	38
Trabalhadores "desclassificados"	Nível suboficial de vida, sem nenhuma aprendizagem no ensino primário ou profissional	117